

Braskem

Novas formas de ver o mundo

Resultados do 2º trimestre de 2011



EBITDA recorde de R\$ 1,2 bilhão no 2T11

PRINCIPAIS DESTAQUES:

- ▶ A **receita líquida** consolidada da **Braskem** no segundo trimestre do ano foi de **R\$ 8,4 bilhões**, uma alta de **13%** em relação ao **1T11** e de **24%** quando comparada ao **2T10**.
- ▶ O **pólo de Camaçari** voltou a operar a taxas normalizadas de utilização a partir de **junho de 2011**.
- ▶ A captura de **sinergias** decorrente da aquisição da **Quattor** totalizou **R\$ 163 milhões** no **1º semestre** do ano. Para **2011**, estima-se a captura de **R\$ 377 milhões**, em bases anuais e recorrentes.
- ▶ A relação **dívida líquida / EBITDA¹** da Companhia manteve sua trajetória de queda e atingiu **2,30x**, comparado a 2,37x no 1T11. Na comparação com o mesmo período de 2010, cuja alavancagem foi 2,84x, a queda foi de 19%.
- ▶ A Braskem emitiu **US\$ 500 milhões** em bônus de 30 anos com vencimento em **julho de 2041**, yield de 7,25% a.a. e cupom de **7,125% a.a**, um mercado acessado por poucas empresas brasileiras. Os recursos serão usados para o pré-pagamento de dívidas de curto e médio prazo, em linha com sua estratégia de reestruturação do perfil de endividamento.
- ▶ A Braskem anunciou, em 27 de julho, a **aquisição do negócio de polipropileno da Dow Chemical por US\$ 323 milhões, tornando-se a líder em PP nos EUA**. O negócio consiste em **4 plantas, 2 localizadas nos EUA e 2 na Europa, com capacidade total de 1.050 kt/ano**, e representou mais um importante passo na estratégia de **internacionalização** da Companhia. A aquisição, praticamente, não altera a estrutura de capital da Braskem que, com base em 30 de junho de 2011, passaria a apresentar indicador **dívida líquida / EBITDA em torno de 2,4x**.

¹ O EBITDA pode ser definido como lucro antes do resultado financeiro, IR/CSL, depreciação e amortização, e receitas e despesas decorrentes da alienação ou *impairment* de bens ativo imobilizado/intangível. O EBITDA é utilizado como uma medida de desempenho pela administração da Companhia, mas não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como um substituto para o lucro líquido, nem tampouco como indicador de liquidez. A Companhia acredita que o EBITDA, além de medida de desempenho operacional, permite uma comparação com outras companhias. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com as normas contábeis internacionais (IFRS), podendo ser definido e calculado de maneira diversa por outras empresas.

Nota: em atendimento à Lei 11.638/07, os resultados aqui demonstrados refletem a adoção de regras contábeis internacionais (IFRS). Além disso, a não ser que expresso em contrário, para todos os períodos demonstrados, o resultado consolidado da Braskem reflete a consolidação pro forma, incluindo 100% dos resultados de Quattor Participações e Sunoco Chemicals, ativos que passaram a ser consolidados de acordo com as normas contábeis a partir de maio e abril de 2010, respectivamente.

As demonstrações financeiras consolidadas e históricas da Companhia foram afetadas pela desconsolidação da Cetrel e pela inclusão do investimento proporcional na controlada em conjunto RPR (Refinaria de Petróleo Rio-Grandense). A partir do 2T11, a Cetrel passou a ser consolidada integralmente, com retroatividade a jan/2011.



SUMÁRIO EXECUTIVO:

A Braskem manteve sua capacidade de geração de caixa, e apresentou EBITDA recorde de R\$ 1.152 milhões. A margem EBITDA ex-revenda de nafta/condensado/petróleo ("revenda") foi de 16,1%. A moderada recuperação no volume de vendas e os melhores preços compensaram parcialmente a alta de matéria-prima e a apreciação do real. A taxa de utilização dos *crackers* já apresentou melhora e atingiu uma média de 83%, após a queda de energia que afetou todos os estados do nordeste em fevereiro último e impactou a produção na região até maio.

No 1º semestre do ano, o EBITDA da Companhia foi de R\$ 2.084 milhões, uma alta de 7% em relação ao mesmo período de 2010. A margem ex-revenda de nafta/condensado/petróleo foi de 14,9%.

O cenário brasileiro nesse 1S11 foi de crescimento moderado e de valorização do real. A demanda global também deu sinais de desaceleração, influenciada (i) pela menor atividade industrial nos países desenvolvidos; (ii) pelas novas medidas de aperto da política monetária chinesa; (iii) e pela incerteza relacionada à crise fiscal nos países da zona do Euro; (iv) além das tensões geopolíticas que continuaram a impactar o norte da África e Oriente Médio. Adicionalmente, a recente revisão pela Standard and Poor's ("S&P") da classificação de risco dos Estados Unidos, agregou incerteza à capacidade de recuperação das economias desenvolvidas, impactando negativamente o cenário global.

Por sua vez, a indústria petroquímica mundial no 2T11 foi marcada (i) pela volatilidade de matéria-prima; (ii) pela maior disponibilidade de produtos, apesar de problemas operacionais e paradas programadas em algumas regiões; e (iii) continua desvalorização global do dólar. Os preços de resinas², petroquímicos básicos³ e nafta⁴ apresentaram crescimento em torno de 5%, 12% e 9%, respectivamente, em relação ao 1T11. Os preços no mercado internacional, que começaram a ceder ao final do 2T11, já reverteram esta tendência e, em julho, as resinas subiram cerca de 3 a 5%.

Em 30 de junho de 2011, a dívida líquida da Braskem era de R\$ 9,7 bilhões, em linha com a apresentada ao final do 1T11. O maior EBITDA (últimos 12 meses: R\$ 4,2 bilhões) e a exposição de 69% da dívida líquida ao dólar asseguraram a queda da alavancagem financeira medida pela relação dívida líquida/EBITDA de 2,37x no 1T11 para 2,30x no 2T11, em linha com o objetivo da Companhia de manter sua alavancagem em torno dos níveis atuais e o *investment grade*. Na comparação com o 2T10, quando a Companhia registrou uma alavancagem de 2,84x, a queda foi de 19%.

As sinergias provenientes da aquisição dos ativos de Quattor montaram a R\$ 88 milhões, em EBITDA anual e recorrente no 2T11, e totalizaram R\$ 163 milhões no semestre. Os principais ganhos foram nas frentes industrial e logística, decorrente principalmente (i) da melhor otimização operacional, com valorização de produtos do *cracker*, como gasolina e butadieno, e redução do número de grades; (ii) da renegociação de contratos e (iii) da melhor integração do planejamento de 1ª e 2ª geração.

O lucro líquido da Braskem atingiu R\$ 420 milhões, uma alta de 38% em relação ao 1T11, positivamente influenciado pelo maior lucro bruto no trimestre. No acumulado do ano, o lucro líquido foi de R\$ 730 milhões.

A expectativa para o curto prazo é de recuperação da rentabilidade da indústria petroquímica global, em decorrência principalmente da limitação de oferta. O risco para este cenário é o agravamento da situação econômica nos países desenvolvidos poderá impactar a demanda global, atualmente sustentada pelos países emergentes. Além desse fator, a depreciação adicional do dólar e os conflitos políticos nos países árabes, que continuam a trazer volatilidade para os preços de commodities também podem afetar essa recuperação.

No médio e longo prazos, o cenário para indústria petroquímica permanece positivo.

² 65% PE (Ásia e EUA), 25% PP (Ásia e EUA) e 10% PVC (Ásia)

³ 80% Eteno e 20% propeno – base Europa

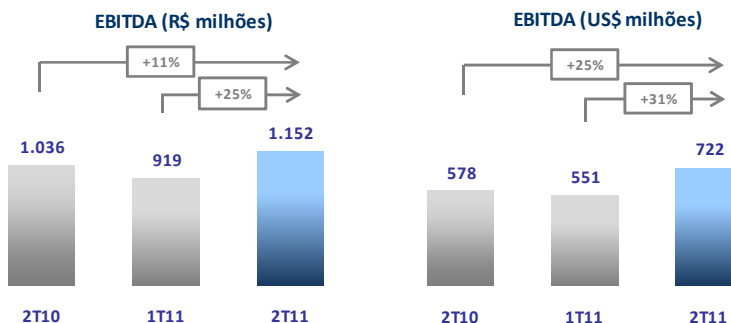
⁴ Nafta ARA



DESEMPENHO:

▶ EBITDA

O EBITDA consolidado da Braskem no 2T11 atingiu patamar recorde de R\$ 1.152 milhões, uma alta de 25% em relação ao trimestre anterior. O melhor resultado no trimestre deve-se principalmente à alta dos preços de resinas e petroquímicos básicos, em linha com o mercado internacional, compensado parcialmente pelos maiores preços de matéria-prima e apreciação do real. Em dólares, o EBITDA do 2T11 foi de US\$ 722 milhões, o maior também já registrado na história da Companhia, um crescimento de 31%. A margem EBITDA registrada neste trimestre foi de 13,8%, 1,3 p.p. superior à margem do trimestre anterior.



Nota: vide reconciliação do Lucro e do EBITDA no Anexo III.

Em relação ao 2T10, o EBITDA em reais registrou alta de 11%, pelos mesmos motivos explicitados acima. Em dólares, a alta foi de 25%.

No 1S11, o EBITDA⁵ consolidado da Braskem foi de R\$ 2.084 milhões, 7% superior ao apresentado no mesmo período do ano anterior. A alta de preços de resinas e petroquímicos básicos compensou parcialmente a alta de matéria-prima, a apreciação do real e a redução do volume de vendas, influenciado pela interrupção no fornecimento de energia elétrica que afetou a produção até meados de maio.

Fatores operacionais e econômico-financeiros no desempenho do EBITDA:

Influenciado pela volatilidade de preços do mercado internacional, um maior consumo de estoque ao longo da cadeia, e expectativa de menores preços, o mercado⁶ brasileiro de resinas termoplásticas no 2T11 apresentou moderado crescimento em relação ao 1T11, 2%, totalizando 1,2 milhão de toneladas. As vendas da Braskem neste trimestre foram de 764 mil toneladas, em linha com o 1º trimestre do ano, ainda impactadas pela menor taxa de utilização no período.

No 1S11, a demanda doméstica teve alta de 1% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo 2,3 milhões de toneladas. As vendas da Companhia, por sua vez, totalizaram 1,5 milhão de toneladas de PE, PP e PVC, volume 5% menor que o do mesmo período do ano anterior, como consequência da menor taxa de operação no período.

O volume das importações no mercado brasileiro atingiu cerca de 366 mil toneladas no 2T11, refletindo (i) a contínua apreciação do real; (ii) o deficitário mercado de PVC, cujo volume de importação⁷ foi superior a 100 mil toneladas; (iii) e a entrada oportunística de maior volume de material importado via portos incentivados, que concedem o benefício do crédito de ICMS (que chega a 9% em SC); procedimento este já julgado inconstitucional pelo CONFAZ (Conselho Nacional da Política Fazendária) ao final de junho último. No

⁵ A partir do 2T11, voltamos a consolidar integralmente a Cetrel. Assim, o número do EBITDA do semestre contempla os dados de Cetrel com retroatividade a jan/2011.

⁶ A demanda foi medida via estimativa interna da Companhia, dados da Abiquim (PVC) e do sistema Alice de importação.

⁷ Não considera o volume de material importado via produtores locais.



trimestre, as importações de poliolefinas (PE e PP) e PVC responderam por 29% e 37% do mercado doméstico, respectivamente.

► Poliolefinas

As vendas de Poliolefinas (PE e PP) no mercado interno apresentaram retração de 2% quando comparadas ao 1T11. No caso de PE, as vendas domésticas apresentaram recuperação de 2%. Quando comparado com o 2T10, o volume de vendas de Poliolefinas teve queda de 5%.

As vendas de mercado externo totalizaram 310 mil toneladas no 2T11, uma alta de 5% em relação ao trimestre anterior, explicada pela recuperação no abastecimento de mercados cativos, como América do Sul e Europa, vis à vis a recuperação na taxa de utilização no período.

A produção de Poliolefinas no trimestre foi de 979 mil toneladas, praticamente em linha com o 1T11, conseqüência da recuperação nas taxas de utilização do polo da Bahia e antecipação de paradas programadas de PP em função da volatilidade do preço de propeno.

No 1S11, as vendas totais de Poliolefinas apresentaram alta de 3% quando comparadas com o mesmo período do ano anterior, influenciadas principalmente pelo maior volume exportado de PP, voltado para os mercados onde a Companhia possui venda qualificada, como América do Sul e Europa.

Desempenho (t) POLIOLEFINAS	2T11 (A)	1T11 (B)	2T10 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)	1S11 (D)	1S10 (E)	Var. (%) (D)/(E)
Vendas Mercado Interno								
PE's	371.823	366.310	390.365	2	(5)	738.133	774.829	(5)
PP	272.456	290.071	288.344	(6)	(6)	562.527	585.012	(4)
Total MI	644.278	656.381	678.708	(2)	(5)	1.300.660	1.359.841	(4)
Vendas Mercado Externo								
PE's	221.140	192.403	177.232	15	25	413.543	364.214	14
PP	89.160	102.980	58.835	(13)	52	192.139	125.642	53
Total ME	310.300	295.383	236.066	5	31	605.683	489.856	24
Vendas Totais								
PE's	592.963	558.713	567.597	6	4	1.151.676	1.139.043	1
PP	361.615	393.051	347.178	(8)	4	754.666	710.654	6
Total Vendas	954.578	951.764	914.775	0	4	1.906.342	1.849.697	3
Produção								
PE's	620.383	576.414	630.398	8	(2)	1.196.797	1.220.777	(2)
PP	358.470	400.940	359.623	(11)	(0)	759.409	748.173	2
Total Produção	978.853	977.353	990.020	0	(1)	1.956.206	1.968.950	(1)

► Vinílicos

O consumo aparente de PVC foi de 291 mil toneladas no 2T11, uma alta de 12% em relação ao trimestre anterior, de acordo com dados da Abiquim. As vendas domésticas da Braskem, por sua vez, apresentaram crescimento de 13% no período, influenciadas pela recuperação no volume de produção. As vendas de soda líquida apresentaram alta de 7%.

Registrando uma taxa de utilização de 84% no período, a produção total de PVC foi 16% superior à apresentada no 1T11.

Na comparação com o 2T10, as vendas de PVC no mercado interno tiveram pequena redução, 1%, afetadas pelo menor volume de produção, cuja queda foi de 3%. No caso de soda, a redução das vendas foi de 15%, impactada pelo menor nível de produção, também afetada pela menor taxa de utilização no período.

Desempenho (t) VINÍLICOS	2T11 (A)	1T11 (B)	2T10 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)	1S11 (D)	1S10 (E)	Var. (%) (D)/(E)
Vendas Mercado Interno								
PVC	119.742	106.435	120.895	13	(1)	226.177	244.052	(7)
Soda Líquida	96.849	90.331	114.242	7	(15)	187.179	215.102	(13)
Vendas Mercado Externo								
PVC	48	144	73	(67)	(34)	192	73	163
Soda Líquida	-	-	4.898	0	(100)	-	5.901	(100)
Vendas Totais								
PVC	119.790	106.579	120.968	12	(1)	226.369	244.125	(7)
Soda Líquida	96.849	90.331	119.140	7	(19)	187.179	221.002	(15)
Produção								
PVC	107.415	92.855	110.466	16	(3)	200.270	233.080	(14)
Soda Líquida	74.409	63.962	124.611	16	(40)	138.371	239.566	(42)

No 1S11, as vendas de PVC tiveram queda de 7% na comparação com o mesmo período do ano anterior. No caso de Soda, a queda foi de 15%. A produção no período também foi comprometida, e a queda foi de 14% e 42%, para PVC e Soda, respectivamente; em ambos os casos, fortemente impactados pela interrupção de energia elétrica que afetou as operações da Companhia no nordeste brasileiro no 1T11, com impacto parcial até meados do 2T11.

► Insumos Básicos

As vendas totais de eteno e propeno da Companhia no 2T11 atingiram 225 mil toneladas, uma alta de 8% em relação ao 1T11, refletindo a recuperação gradativa na taxa de operação do *cracker* da Bahia, que havia sido afetada pela queda de energia em fevereiro último. Os preços médios de eteno e propeno acompanharam a tendência do mercado internacional e registraram alta de 14% e 13%, respectivamente, em relação ao trimestre anterior.

No caso de butadieno, o volume de vendas do 2T11 apresentou crescimento de 9% em relação ao trimestre anterior, refletindo a recuperação dos níveis de produção e o contínuo bom desempenho do mercado doméstico e internacional. Os preços mantiveram a tendência de alta, e subiram cerca de 35%.

As vendas de aromáticos, BTX, permaneceram praticamente em linha com o 1T11, afetadas por parada não programada de cliente, o que limitou o consumo de benzeno no mercado interno. A unidade do Sudeste, por sua vez, apresentou recorde de produção do cumeno em abril, que atingiu cerca de 28 mil toneladas.

Em relação ao 2T10, as vendas de eteno e propeno apresentaram retração de 13%, impactadas pela menor disponibilidade de produto, conforme já explicado. Pelos mesmos motivos, as vendas de BTX caíram 17%. Por outro lado, os preços apresentaram uma alta de 22% para eteno e propeno, 16% para BTX e 41% para butadieno.

De modo geral, as vendas do 1S11, quando comparadas ao mesmo período do ano anterior, apresentaram redução, afetadas pela menor disponibilidade de produto, conforme já explicado; mas compensadas pelos maiores preços.

Desempenho (t) INSUMOS BÁSICOS	2T11 (A)	1T11 (B)	2T10 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)	1S11 (D)	1S10 (E)	Var. (%) (D)/(E)
-----------------------------------	-------------	-------------	-------------	---------------------	---------------------	-------------	-------------	---------------------

Vendas Mercado Interno

Eteno	124.022	122.464	142.144	1	(13)	246.486	269.543	(9)
Propeno	57.107	52.307	62.468	9	(9)	109.414	130.017	(16)
Cumeno	76.153	75.027	72.217	2	5	151.179	141.564	7
Butadieno	68.659	62.239	54.899	10	25	130.898	128.677	2
BTX*	146.776	146.792	155.588	(0)	(6)	293.568	321.132	(9)

Vendas Mercado Externo

Propeno	43.965	33.084	53.256	33	(17)	77.049	90.513	(15)
Butadieno	10.122	10.058	23.742	1	(57)	20.180	37.359	(46)
BTX*	92.604	90.009	132.080	3	(30)	182.613	258.957	(29)

BTX* - Benzeno, Tolueno, Paraxileno e Ortoxileno

Os *crackers* da Braskem operaram à uma taxa média de 83% no 2T11, refletindo, principalmente, a recuperação gradual da produção na unidade da Bahia, após os problemas operacionais ocasionados pela interrupção de energia elétrica no 1T11.

Desempenho (t) INSUMOS BÁSICOS	2T11 (A)	1T11 (B)	2T10 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)	1S11 (D)	1S10 (E)	Var. (%) (D)/(E)
-----------------------------------	-------------	-------------	-------------	---------------------	---------------------	-------------	-------------	---------------------

Produção

Eteno	808.278	739.176	832.218	9	(3)	1.547.454	1.623.575	(5)
Propeno	379.448	342.698	389.790	11	(3)	722.145	767.258	(6)
Cumeno	83.561	71.379	70.896	17	18	154.940	141.305	10
Butadieno	80.939	72.752	83.524	11	(3)	153.691	166.568	(8)
BTX*	306.764	273.635	338.212	12	(9)	580.399	671.420	(14)

BTX* - Benzeno, Tolueno, Paraxileno e Ortoxileno

► Negócios Internacionais

A Unidade de Negócios Internacionais, representada pela **Braskem America**, registrou volume de vendas de 185 mil toneladas no trimestre, 7% inferior ao 1T11, e uma redução de 9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Uma parada programada no site de LaPorte durante maio afetou a produção do 2T11, que atingiu 188 mil toneladas, com queda de 4% na comparação com o 1T11; período este que já apresentava uma menor produção por problemas de fornecimento de matéria prima. Em relação ao mesmo período do ano anterior, a produção apresentou retração de 14%, devido à parada programada mencionada acima.

No 1S11, as vendas atingiram 384 mil toneladas, uma redução de 5% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo a menor disponibilidade de produto.

Desempenho (t) NEGÓCIOS INTERNACIONAIS	2T11 (A)	1T11 (B)	2T10 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)	1S11 (D)	1S10 (E)	Var. (%) (D)/(E)
---	-------------	-------------	-------------	---------------------	---------------------	-------------	-------------	---------------------

Vendas

PP	184.744	199.518	202.441	(7)	(9)	384.262	402.688	(5)
----	---------	---------	---------	-----	-----	---------	---------	-----

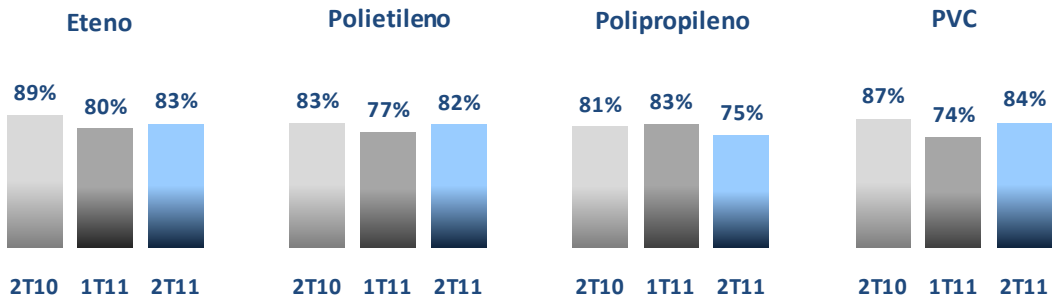
Produção

PP	187.577	194.921	218.834	(4)	(14)	382.498	397.271	(4)
----	---------	---------	---------	-----	------	---------	---------	-----



Braskem
Novas formas de ver o mundo

A evolução das taxas de utilização de capacidade para os principais produtos da Braskem está ilustrada a seguir:



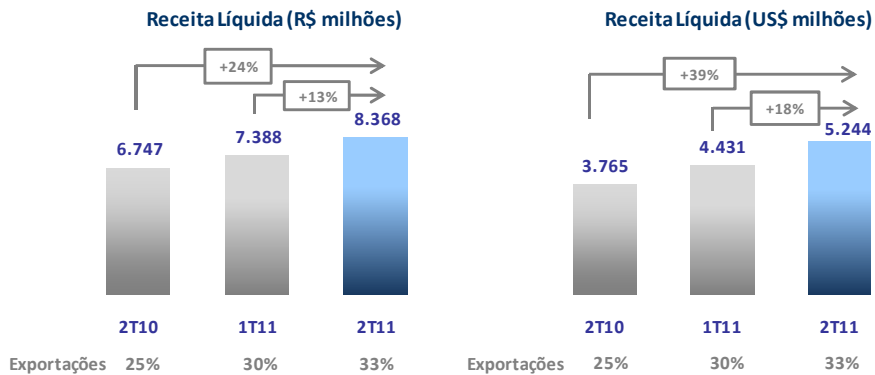
* 1T11: parada não programada nas plantas do Nordeste, afetadas pela queda de energia que afetou todos os estados do Nordeste brasileiro.

► Receita Líquida

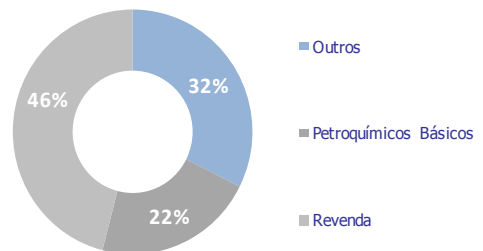
A receita líquida consolidada foi de US\$ 5,2 bilhões, 18% superior à apresentada no 1T11, refletindo a alta do preço médio de resinas e petroquímicos básicos, bem como a recuperação no volume de vendas de petroquímicos básicos. Em reais, a receita líquida alcançou R\$ 8,4 bilhões, um crescimento de 13% em relação ao trimestre anterior.

Na comparação com o 2T10, a receita líquida consolidada em dólares cresceu 39%, refletindo os maiores preços praticados, em linha com a tendência de alta do mercado internacional. Em reais, o aumento foi de 24%, impactado pela apreciação média do real em 11%.

No 1S11, a receita líquida consolidada atingiu US\$ 9,7 bilhões, ou R\$ 15,8 bilhões, um aumento de 31% ou 19%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior.



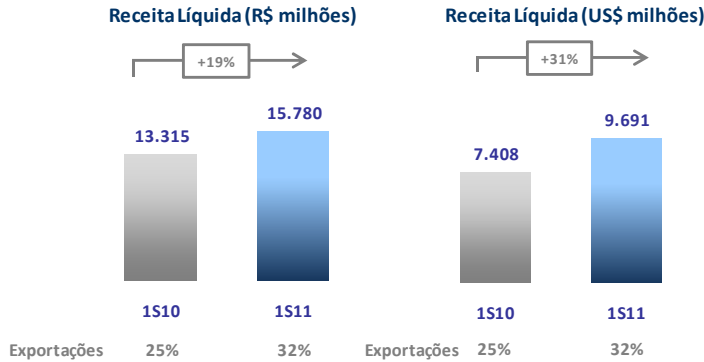
A receita com exportações no 2T11 foi de US\$ 1,7 bilhão (33% da receita líquida), 28% superior à receita do 1T11. Tal desempenho deve-se, principalmente, à maior disponibilidade de co-produtos do *cracker* e maior oportunidade de revenda de US\$ 760 milhões, que responderam juntas por cerca de 70% do total de receita com exportação. Destaque para propeno e benzeno, cujo volume de vendas apresentou alta de 33% e 17%, respectivamente. Em relação ao 2T10, a receita com exportações apresentou alta de 82%, que foi de US\$ 943 milhões (25% da receita líquida).



No 1S11, a receita com exportações foi de US\$ 3,1 bilhões (32% da receita líquida), 64% superior ao mesmo período do ano anterior, em decorrência, principalmente, dos melhores preços praticados no mercado internacional.



Braskem
Novas formas de ver o mundo



Em **Poliiolefinas**, a receita líquida do 2T11 foi de US\$ 2,0 bilhões, 8% superior a apresentada no trimestre anterior, refletindo a alta dos preços médios e o maior volume de vendas de PEs. Em reais, o crescimento foi de 4%, atingindo R\$ 3,2 bilhões. Na comparação com o 2T10, a alta foi de 20% em dólares e 7% em reais, impactada positivamente pelo maior volume de vendas e aumento nos preços, conforme já explicado.

O segmento de **Vinílicos**, que no trimestre anterior foi fortemente prejudicado pela interrupção de energia elétrica, registrou receita líquida de US\$ 284 milhões no 2T11, uma alta de 19% em relação ao 1T11, em função da maior disponibilidade de produto e alta de preços. Em reais, a receita líquida atingiu R\$ 453 milhões, 14% superior. Em relação ao 2T10, mesmo com um volume de vendas inferior, a receita líquida apresentou crescimento de 14% e 1%, em dólares e em reais, respectivamente.

Em **Insumos Básicos**, a receita líquida do 2T11 foi de US\$ 3,9 bilhões, 28% superior a apresentada no 1T11. Em reais, a receita líquida alcançou R\$ 6,2 bilhões, um crescimento de 22%. Tal desempenho é reflexo (i) do maior volume de vendas e (ii) da alta de preços, impulsionada pela limitada disponibilidade de produto no mercado internacional. Na comparação com o 2T10, a receita líquida foi 42% superior em dólares e 26% em reais.

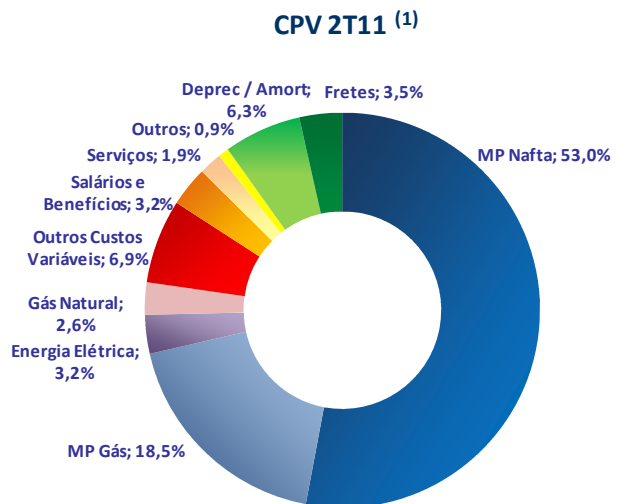
No 2T11, a receita líquida do segmento de **Negócios Internacionais** foi de US\$ 460 milhões, 18% superior ao trimestre anterior. Tal desempenho reflete os maiores preços de PP, influenciados pelo aumento do preço de propeno. Na comparação com o 2T10, a receita líquida apresentou alta de 44%, atingindo US\$ 321 milhões.

► CPV – Custo do Produto Vendido

O custo dos produtos vendidos ("CPV") da Companhia no 2T11 foi de R\$ 7,1 bilhões, uma alta de 12% em relação ao trimestre anterior, impactado pelos maiores custos de matéria-prima e crescimento do volume de vendas.

Na comparação com o 2T10, o crescimento foi de 26%, refletindo, principalmente, a alta da cotação média da nafta ARA em 43% entre os períodos.

O preço da nafta ARA no 2T11 foi de US\$ 991/t, 9% superior quando comparado ao 1T11 (US\$ 906/t). A média móvel dos últimos 3 meses, referência para o fornecimento no mercado doméstico, foi de US\$ 962/t, apresentando crescimento de 16% (US\$ 826/t no 1T11). Por outro lado, a apreciação do real de 4% teve impacto positivo de R\$ 292 milhões no CPV. A Braskem adquire a maior parte da nafta consumida da Petrobras, sendo o restante importada de diversas origens como, Argentina, México, Venezuela e países do norte da África.



(1) Não inclui processamento de nafta/condensado/petróleo e custos da Quantiq



Em relação ao preço médio do gás, o etano e propano de referência Monte Belvieu apresentaram alta de 19% e 9% no 2T11 em relação ao trimestre passado, atingindo US\$ 78 cts/gal e US\$ 149 cts/gal, respectivamente; influenciados pela alta do preço do petróleo e limitada disponibilidade de produtos (paradas não programadas). No caso do propeno USG, o preço médio foi de US\$ 1.921/t, uma alta de 15%, impactado pela oferta restrita do produto.

No 1S11, o CPV foi de R\$ 13,5 bilhões, 20% superior ao apurado no 1S10. A elevação dos patamares de preços das matérias-primas, bem como o maior volume vendido de poliolefinas, foram os principais responsáveis por este desempenho.

O preço médio da nafta ARA no 1S11 foi de US\$ 948/t, 35% acima da média do 1S10, de US\$ 701/t. Em relação ao preço médio do gás, o etano e propano de referência Mont Belvieu apresentaram alta de 12% e 23% entre os períodos, US\$ 72 cts/gal e US\$ 143 cts/gal, respectivamente; enquanto o propeno USG registrou alta de 32%, US\$ 1.795/t no 1S11. A apreciação do real no período foi de 6%, o que compensa parcialmente o aumento do custo de matéria-prima em dólares.

► Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)

As Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas contabilizaram R\$ 472 milhões no 2T11, uma redução de R\$ 13 milhões em relação ao trimestre anterior. Em relação ao 2T10, tais despesas apresentaram alta de R\$ 14 milhões.

As **Despesas de Vendas** no 2T11 foram de R\$ 187 milhões, uma queda de 8% em relação ao trimestre anterior explicada, principalmente, pela racionalização de despesas logísticas – frete, armazenagem, etc.. Na comparação com o 2T10, a queda foi de 9%, refletindo a economia citada acima, bem como o menor volume de vendas.

As **Despesas Gerais e Administrativas** somaram R\$ 286 milhões neste trimestre, um incremento de R\$ 3 milhões em relação ao 1T11, explicado principalmente por maiores gastos com pesquisa e desenvolvimento. Na comparação com o 2T10 a alta foi de 12%, ou R\$ 31 milhões. Esta alta deve-se, principalmente, por maiores gastos com pessoal, relacionados ao acordo coletivo, e a inclusão da provisão de Participação nos Resultados de Quattor, que no ano anterior foi contabilizada integralmente a partir do 3T10.

No acumulado, as despesas com vendas, gerais e administrativas foram de R\$ 961 milhões, apresentando alta de 7% em relação ao 1S10, devido, a inclusão da provisão de Participação nos Resultados acima mencionada e ao aumento de depreciação em R\$ 27 milhões.

► Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido apresentado no 2T11 foi uma despesa de R\$ 79 milhões, comparado a uma despesa de R\$ 57 milhões no trimestre anterior. Essa variação é explicada, principalmente, pela ocorrência de despesas não recorrentes, relacionadas à reestruturação do perfil da estrutura de dívida da Companhia (*tender offer* de *bonds* com vencimento no médio prazo e outras dívidas), de cerca de R\$ 165 milhões, parcialmente compensadas pela desvalorização do dólar perante o real em 4,2% no período.

A Braskem possui exposição líquida ao dólar (passivos atrelados a esta moeda maiores que os ativos), portanto qualquer mudança de comportamento do câmbio afeta o resultado financeiro contábil. Em 30 de junho de 2011, essa exposição era composta (i) na operação, por 52% de fornecedores, parcialmente compensados por 50% do contas a receber; e (ii) na estrutura de capital, por 69% da dívida líquida. Uma vez que a geração operacional de caixa é fortemente dolarizada, a Companhia considera essa exposição adequada. Praticamente 100% da receita está vinculada, direta ou indiretamente, à variação do dólar e a maioria dos seus custos também estão atrelados à esta moeda.

É importante ressaltar que o efeito da variação cambial não tem impacto direto sobre o caixa da Companhia no curto prazo. Esse valor representa o efeito contábil da variação cambial, principalmente sobre o endividamento da Companhia, e será desembolsado por ocasião do vencimento da dívida, que tem prazo médio de 10,3 anos.

Excluindo-se os efeitos da variação cambial e monetária sobre os saldos de balanço expostos à moeda estrangeira, o resultado financeiro líquido do 2T11 apresentou uma despesa de R\$ 392 milhões, um aumento de R\$ 172 milhões em relação à despesa do trimestre anterior, explicado principalmente (i) por despesas

não recorrentes relativas à estratégia de *Liability Management* efetuada em abril, e que envolvia a recompra de parte dos *Medium Term Notes* (MTN) com vencimento em 2014, 2015 e 2017 no valor de R\$ 131 milhões; (ii) por despesas não recorrentes relativas ao pré-pagamento de outras operações financeiras no montante de R\$ 34 milhões; (iii) atualização de complemento ao Refis relativo a PIS decretos da antiga Copene no valor de R\$ 14 milhões e (iv) atualização de contingências da Quattor, reconhecidas na aquisição, no montante de R\$ 12 milhões.

A estratégia de *Liability Management* visa reduzir o custo médio de endividamento da companhia e extensão de seu prazo médio. Considerando a emissão do bônus de 30 anos e esta operação realizada no 2T11, o custo médio da dívida em dólares foi de 6,34% para 6,10% em 31 de julho de 2011.

Na mesma base, o resultado financeiro líquido do 1S11 apresentou uma despesa de R\$ 610 milhões, uma queda de R\$ 59 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. Considerando-se os efeitos não-recorrentes de R\$ 165 milhões no 1S11 e de R\$ 44 milhões no 1S10, a redução, acompanhando a adequação do perfil da dívida pós-aquisição da Quattor, foi de R\$ 180 milhões, ou 29%.

Na tabela a seguir, detalhamos a composição do resultado financeiro da Braskem em bases trimestrais e anuais.

R\$ milhões	2T11	1T11	2T10	1S11	1S10
Despesas financeiras	(135)	(136)	(777)	(270)	(1.590)
Juros Financiamento	(243)	(209)	(258)	(452)	(437)
Variação Monetária (VM)	(79)	(72)	(138)	(151)	(296)
Variação Cambial (VC)	430	225	(171)	655	(455)
Desp c/ Oper. Financ. (IOF/IR)	(3)	(4)	(10)	(7)	(14)
Juros e multas s/ Passivos Tributários	(65)	(37)	(42)	(102)	(125)
Outras Despesas*	(174)	(39)	(158)	(212)	(263)
Receitas financeiras	56	78	195	136	330
Juros	63	62	93	126	144
Variação Monetária (VM)	14	20	25	34	46
Variação Cambial (VC)	(51)	(10)	67	(61)	115
Juros SELIC s/ativos tributários	22	3	3	25	4
Outras Receitas	9	3	6	12	22
Resultado Financeiro Líquido	(79)	(57)	(582)	(134)	(1.260)
R\$ milhões	2T11	1T11	2T10	1S11	1S10
Resultado Financeiro Líquido	(79)	(57)	(582)	(134)	(1.260)
Variação Cambial (VC)	379	215	(104)	594	(339)
Variação Monetária (VM)	(65)	(52)	(113)	(117)	(251)
Resultado Financeiro Líquido excluindo-se a VC e VM	(392)	(220)	(366)	(610)	(669)

* Despesas não recorrentes classificadas em Outras Despesas

Com o objetivo de proteger o seu fluxo de caixa e reduzir a volatilidade ao financiamento do seu capital de giro e de programas de investimento, a Braskem adota procedimentos de gestão de riscos de mercado e de crédito em conformidade com sua Política de Gestão Financeira e com a Política de Gestão de Riscos. Em junho de 2011, a Companhia possuía 5 operações de derivativos com finalidade de *hedge* (proteção) e características de vencimento, moedas, taxas e montantes que se adequam perfeitamente aos ativos e passivos que estão protegendo. Em quaisquer cenários que se apresentem, ajustes positivos ou negativos nos hedges serão contrapostos por ajustes negativos ou positivos nos ativos e passivos.

► Lucro Líquido

A Braskem registrou lucro líquido de R\$ 420 milhões no 2T11, R\$ 115 milhões superior ao 1T11, evidenciado pelo bom desempenho operacional, cujo EBITDA apresentou crescimento de 25%. No 1S11, o lucro líquido foi de R\$ 730 milhões.

► Fluxo de Caixa

A **geração operacional de caixa** (GOC) da Braskem, ajustada pelas Aplicações Financeiras, foi de R\$ 1.047 milhões no 2T11, comparada a uma geração de R\$ 569 milhões no trimestre anterior, uma alta de R\$ 478 milhões, explicada principalmente pela contribuição positiva das variações de capital de giro de R\$ 429 milhões entre os trimestres, influenciado, (i) pela variação positiva de R\$ 525 milhões em Fornecedores; (ii) compensado parcialmente pelo aumento de Estoque de R\$ 136 milhões; ambos influenciados pela alta do preço da matéria-prima.

R\$ milhões	2T11	1T11	2T10	1S11	1S10
Caixa Gerado Pelas Operações Ajustado	1.047	569	477	1.622	1.719
Juros Pagos	(248)	(173)	(266)	(421)	(446)
IR / CS Pagos	(30)	(18)	(17)	(48)	(22)
Atividades de investimento	(511)	(322)	(1.701)	(836)	(2.046)
Fluxo de Caixa Livre Ajustado	258	56	(1.507)	317	(795)

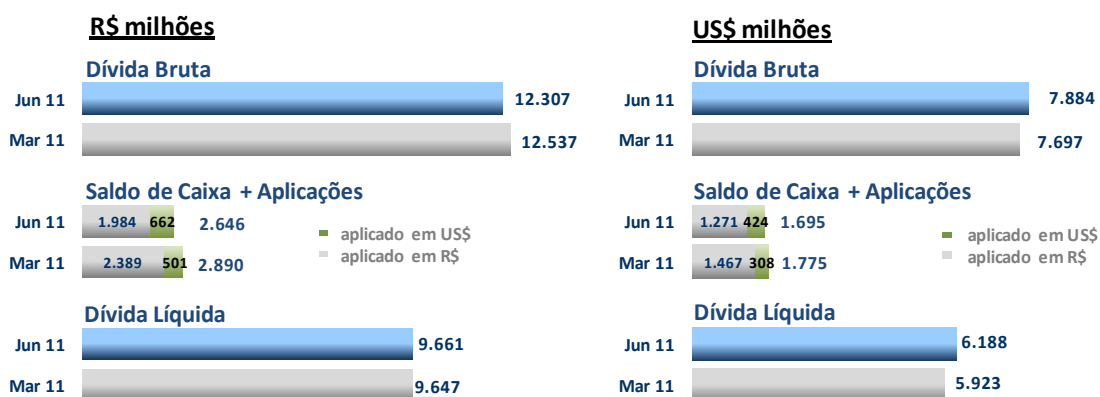
O Fluxo de Caixa Livre Ajustado foi positivo em R\$ 258 milhões, uma alta de R\$ 202 milhões em relação ao 1T11, decorrente do maior caixa gerado pelas operações, parcialmente compensado pelo maior pagamento de juros no 2T11 e desembolso com atividades de investimento.

No 1S11 o Fluxo de Caixa Livre Ajustado foi positivo em R\$ 317 milhões, uma alta de quase R\$ 1 bilhão em relação ao mesmo período do ano anterior, que foi impactado em R\$ 1,4 bilhão pela aquisição dos ativos de Quattor, Polibutenos, Unipar Comercial e Sunoco Chemicals.

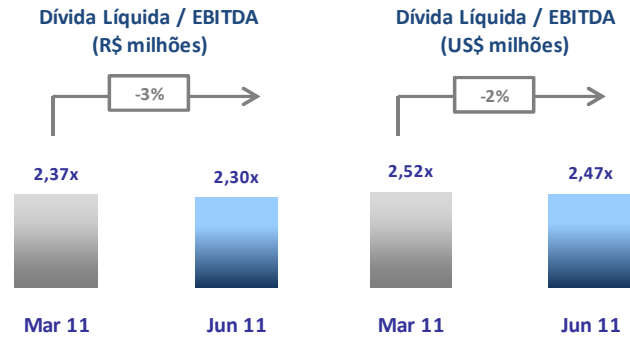
► Estrutura de Capital e Liquidez

Em 30 de junho de 2011, a Braskem apresentou dívida bruta de US\$ 7.884 milhões, 2% superior à registrada em 31 de março de 2011. A dívida bruta atrelada ao dólar foi de 60%. O saldo de caixa e aplicações, por sua vez, apresentou queda de 4%, totalizando US\$ 1.695 milhões. A Companhia mantém sua estratégia de otimização do custo de carregamento do caixa, viabilizada através da contratação de uma linha de crédito rotativo (*stand by*) de US\$ 350 milhões, que não apresenta cláusulas restritivas de saque em momentos adversos de mercado (*Material Adverse Change - MAC Clause*). Os bancos que participam desta operação são de primeira linha, com baixo nível de *default* (*Credit Default Swap*) e *rating* elevado.

Por consequência, a dívida líquida consolidada da Braskem em dólares apresentou alta de 4%, e ficou em US\$ 6.188 milhões. Quando medida em reais, no entanto, a dívida líquida da Companhia ficou em linha com a do trimestre anterior, influenciada pela desvalorização do dólar em 4,2% no período.



O crescimento de 3% do EBITDA nos últimos doze meses (R\$ 4,2 bilhões), associado à manutenção de parte significativa da dívida líquida em atrelada ao dólar, especificamente 69%, asseguraram a queda da alavancagem financeira medida pela relação dívida líquida/EBITDA de 2,37x no 1T11 (últimos 12 meses) para 2,30x no 2T11, em linha com o objetivo da Companhia de manter sua alavancagem em torno de 2,5x. Em dólares, a alavancagem foi para 2,47x, uma queda de 2%.



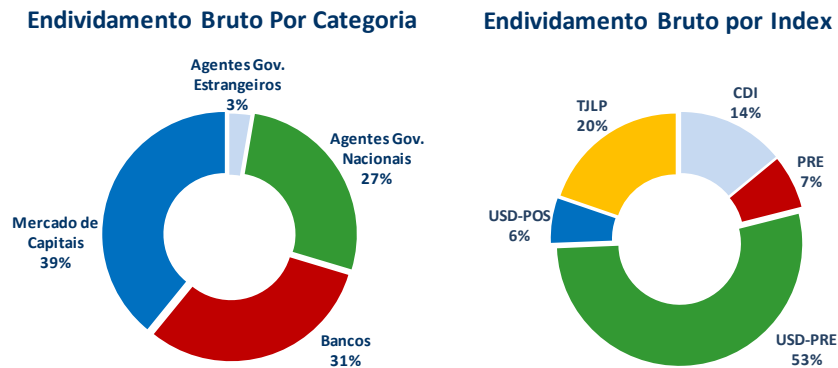
Em 30 de junho de 2011, o prazo médio do endividamento era de 10,3 anos comparado ao prazo médio de 12,4 anos registrado ao final março de 2011. Esta redução deve-se, principalmente, ao exercício do *call*, em abril, do bônus perpétuo emitido pela Braskem em 2006, no valor de US\$ 200 milhões com custo de 9,00% a.a..

Ainda em abril, a operação de *Liability Management* realizada pela Companhia permitiu a redução do custo da parcela de sua dívida atrelada ao dólar. Esta operação foi a primeira após a obtenção do *Investment Grade* pela S&P e Moody's, e envolveu a emissão de um bônus no valor de US\$ 750 milhões com yield de 6,00% a.a., cupom de 5,75% a.a. e vencimento em 2021, utilizado para a recompra de (i) 66% das *medium term notes* (MTN) com vencimento em 2014 e cupom de 11,75% a.a.; (ii) 56% do bônus com vencimento em 2015 e cupom de 9,375% a.a.; e (iii) 52% das *senior notes* com vencimento em 2017 e cupom de 8% a.a..

Adicionalmente, ao final de julho de 2011, a Braskem emitiu US\$ 500 milhões em bônus com vencimento em 2041, com yield de 7,25% a.a. e cupom de 7,125% a.a.. Esta foi a primeira emissão da Companhia com prazo de 30 anos, e possibilitou o acesso a um novo perfil de investidores.

Considerando os pré-pagamentos já realizados no *Liability Management* e os que serão realizados com esta última captação, o prazo médio da dívida da Companhia será estendido para aproximadamente 12 anos, mantendo seu custo médio em patamares competitivos, 6,1% em dólares e 83,9% do CDI em reais.

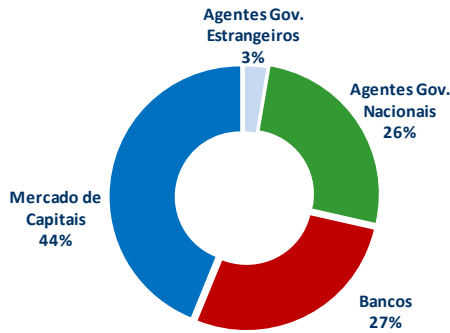
Abaixo, detalhamos o endividamento bruto por categorias e por indexadores.



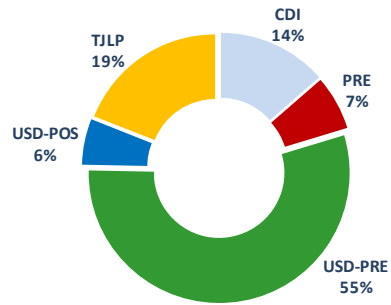
Considerando a captação do bond de 30 anos, o perfil do endividamento bruto por categorias da Companhia em 30 de junho seria composto como se segue:



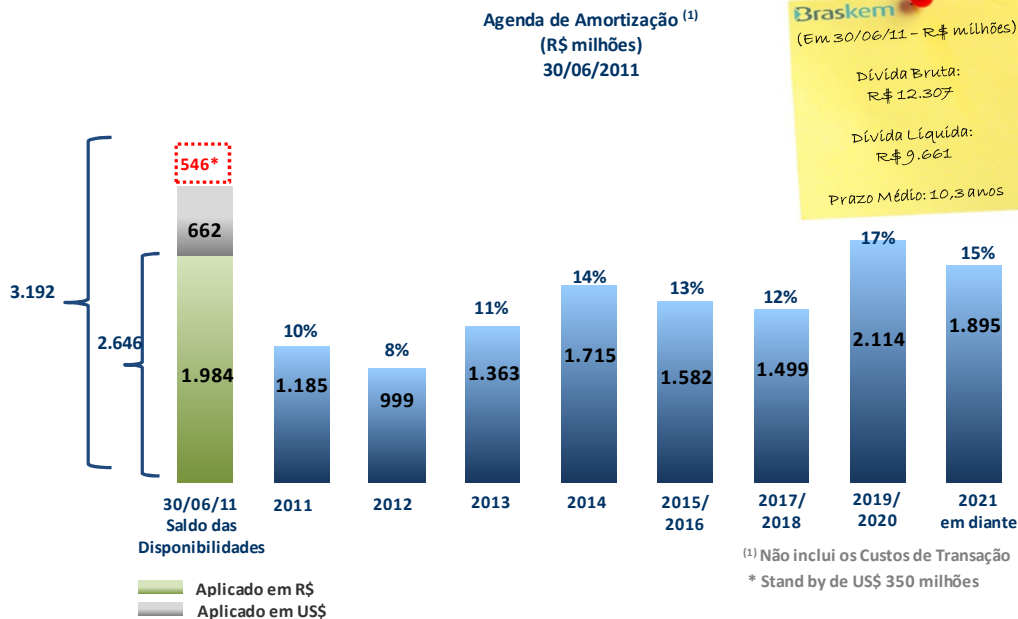
Endividamento Bruto Por Categoria



Endividamento Bruto por Index



O gráfico a seguir ilustra a agenda de amortização consolidada da Companhia em 30 de junho de 2010.

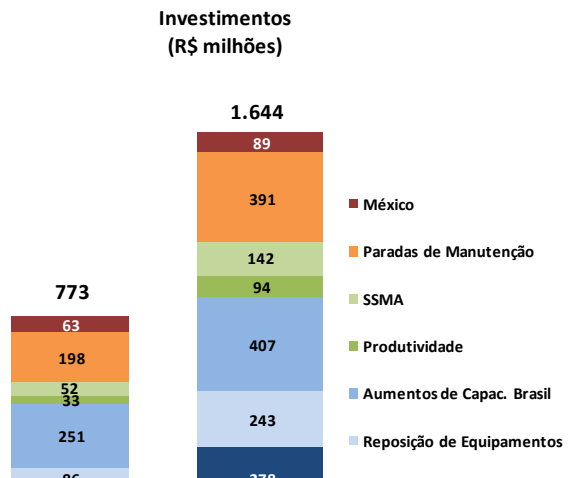


Apenas 10% do total da dívida tem vencimento no ano de 2011, e a manutenção do elevado patamar de liquidez da Companhia garante que seu saldo de disponibilidades cubra os vencimentos dos próximos 21 meses. Considerando a linha de crédito rotativo, a cobertura é de 27 meses.

INVESTIMENTOS:

Em linha com seu compromisso com a disciplina de capital e a realização de investimentos com retorno acima de seu custo de capital, a Braskem realizou investimentos que totalizaram R\$ 773 milhões (não inclui juros capitalizados) no 1S11, 24% superior aos R\$ 621 milhões realizados no 1S10.

Desse total, a maior parte foi aplicada em aumentos de capacidade, sendo que o projeto de construção da planta de PVC, em Alagoas, que está prevista para entrar em operação em maio de 2012, acumulou investimentos de R\$ 193 milhões.



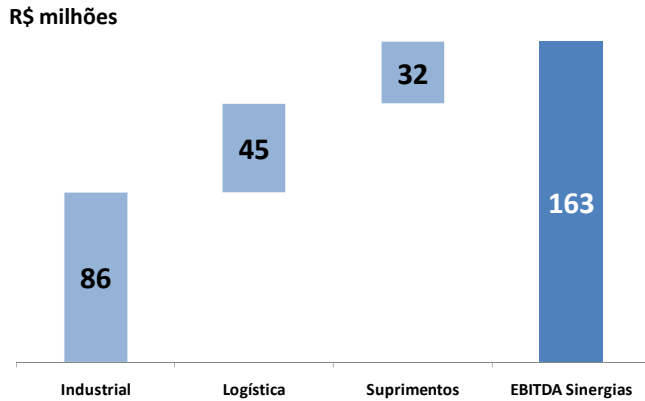


A Companhia realizou ainda desembolsos no valor de R\$ 198 milhões em paradas programadas de manutenção, em linha com o objetivo de manter suas plantas operando com altos níveis de eficiência operacional e confiabilidade. Estes investimentos foram aplicados, principalmente, na unidade do Rio de Janeiro (antiga Riopol), cuja parada terminou ao final de julho e durou cerca de 30 dias.

SINERGIAS:

A Braskem permanece focada em melhorar a eficiência operacional dos ativos adquiridos, e diversas ações já foram iniciadas para capturar as sinergias da operação.

A captura de sinergias totalizou R\$ 163 milhões no 1S11, em EBITDA anual e recorrente. Os maiores ganhos foram nas frentes industrial e logística, decorrente principalmente (i) da melhor otimização operacional, com valorização de produtos do *cracker*, como gasolina e butadieno, e redução do número de grades; (ii) da renegociação de contratos e (iii) da melhor integração do planejamento de 1ª e 2ª geração.



No ano, a expectativa de captura é de R\$ 377 milhões em EBITDA anual e recorrente, totalizando R\$ 495 milhões em 2012. A grande parte das sinergias permanece concentrada nas iniciativas industriais e logísticas. O refinamento do plano de produção e vendas de diversas correntes do *cracker*, como aromáticos e butadieno; melhor mix na produção das plantas de 2ª geração, com redução no número de grades por planta; e a centralização da estratégia do plano de manutenção dos ativos, como otimização de equipes e escalonamento das paradas programadas, são exemplos de iniciativas da frente industrial. Na frente logística, destaca-se ganhos com fretes, decorrentes do melhor planejamento de vendas para mercado interno e externo, distribuição e armazenagem. Em suprimentos, podemos destacar compra integrada de insumos e renegociação com contrato de terceiros

AQUISIÇÃO:

Em 27 de julho, a Braskem celebrou contrato com a Dow Chemical para aquisição do seu negócio de Polipropileno (PP). Esta transação representa um importante passo na consolidação do processo de internacionalização da Companhia, posicionando-a como maior produtora de PP nos EUA.

O negócio consiste em 4 plantas industriais sendo duas nos Estados Unidos e duas na Alemanha. Os ativos norte-americanos estão localizados em Freeport e Seadrift, no estado do Texas, e juntos possuem uma capacidade anual de produção de 505 mil toneladas, representando um aumento de 50% na capacidade de produção de PP da Braskem nesse país, o que totaliza 1.425 mil toneladas por ano. Os ativos da Alemanha estão localizados nas cidades de Wesseling e Shckopau e juntos têm uma capacidade anual de produção de 545 mil toneladas.

O preço a ser pago é de US\$ 323 milhões, à vista, na data da conclusão do negócio. A aquisição será submetida à aprovação dos órgãos reguladores competentes, e a efetivação da transação está sujeita ao cumprimento das condições suspensivas usualmente previstas nesse tipo de contrato.

PIPELINE DE PROJETOS:

Dentro do seu plano de crescimento de médio e longo prazo, e estratégia de diversificação da sua matriz energética, a Braskem foca em investimentos que lhe proporcionem competitividade em matéria-prima, fortalecimento de sua presença nas Américas e diferenciação no mercado de biopolímeros.

► Expansão de PVC



O projeto de expansão da capacidade de PVC em 200 mil toneladas/ano, com investimento total previsto de US\$ 470 milhões e VPL esperado de US\$ 450 milhões, para entrar em operação em maio de 2012, já acumulou investimentos de R\$ 279 milhões (2010 e 2011). A expectativa de desembolso total neste ano é de R\$ 380 milhões. O objetivo é atender a crescente mercado brasileiro de PVC, que apresentou alta de 12% no consumo aparente do 2T11 quando comparado ao trimestre anterior.

A construção desta expansão registrou um avanço físico acumulado de mais de 43% ao final do 2T11, em linha com o planejado, tendo aplicado mais de 2,5 milhões de Homem-hora sem ocorrência de acidentes (CAF/SAF). Os principais equipamentos, negociados com fornecedores mundiais, já estão em fase adiantada de fabricação.

Para financiamento do projeto, além da linha já aprovada com BNDES no valor de até R\$ 525 milhões, de prazo total de 9 anos, sendo 88% em reais com custo de TJLP+1,46%, a Companhia também aprovou um financiamento de R\$ 200 milhões com BNB, de prazo total de 12 anos a uma taxa de 8,5% a.a..

► **Projeto Butadieno**

A Braskem investirá cerca de R\$ 300 milhões na construção de uma nova fábrica de butadieno, a partir do aproveitamento da corrente de C_4 bruto. A construção teve início em 2011 e já alcançou 21,5% do cronograma previsto para construção. O projeto, que obteve aprovação do Conselho da Administração no final de março, prevê a instalação de uma nova linha com capacidade anual de 100 mil toneladas e já teve desembolso de R\$ 40 milhões no 1S11. Adicionalmente, foram fechados contratos de pré-venda do produto que totalizaram adiantamento de cerca de R\$ 200 milhões até o momento. Com isso, a oferta de butadieno da Braskem será ampliada em aproximadamente 30%, para 446 mil toneladas anuais, a partir de 2013. No mercado internacional, os preços de butadieno apresentaram alta em torno de 55% no 2T11 em relação ao mesmo período do ano anterior, reflexo da crescente demanda global e limitado fornecimento.

► **Projeto México – Etileno XXI**

O projeto integrado no México, entre Braskem e IDESA, com participação de 65% e 35%, respectivamente, contempla a produção de resinas de polietileno a partir de etano e é baseado em um contrato firmado com a PEMEX-Gás para o fornecimento de 66.000 barris/dia de etano por 20 anos, sendo seu preço de referência gás Mont Belvieu. O investimento fixo previsto é da ordem de US\$ 2,5 bilhões, a ser financiado na modalidade de *project finance* (70% dívida e 30% *equity*). O prazo esperado de conclusão das obras e partida das unidades é início de 2015.

Em novembro de 2010, a Braskem anunciou parceria estratégica com a Ineos para tecnologia de duas de suas três plantas de polietileno, com capacidade nominal de produção de 750 mil toneladas/ano para produção de polietileno de alta densidade (PEAD). Em fevereiro de 2011, a Companhia confirmou parceria com a Lyondell Basell para uso da tecnologia Lupotech T na planta de polietileno de baixa densidade (PEBD), com capacidade nominal de produção de 300 mil toneladas/ano. Em abril de 2011, foi selecionada a Technip como fornecedora de tecnologia para o *cracker* de eteno, com capacidade para produzir anualmente 1 milhão de toneladas.

O mercado mexicano em 2010 consumiu cerca de 1,8⁸ milhão de toneladas de polietileno, sendo que material importado respondeu por 68% do fornecimento. Assim, esse projeto é extremamente atrativo e de grande importância para o desenvolvimento da indústria petroquímica local.

O banco Sumitomo é o *advisor* financeiro do projeto e a Companhia espera concluir a estruturação do *project finance* até o final do ano, com estimativa de início de construção em 2012.

O processo de estruturação do *project finance* encontra-se na fase de *due diligence* sócio-ambiental, técnica, jurídica, de mercado e de seguros. As instituições financeiras interessadas já contrataram consultores independentes, que estão trabalhando de forma coordenada com a equipe do projeto para a conclusão do mesmo nos próximos meses.

► **Outros MOUs na América Latina**

A Braskem possui ainda projetos, em estágio menos avançado para projetos de estrutura semelhante no Peru, Bolívia e Venezuela. No caso do Peru, Braskem, Petrobras e a PetroPeru finalizaram em 2010 a etapa

⁸ Fonte: Associação de Plástico (México)



da análise e foi concluída a concepção técnica do projeto do complexo petroquímico a ser implantado no sul do Peru, com capacidade estimada em torno de 1,0 milhão de toneladas por ano de polietileno. A Braskem, já inaugurou um escritório na cidade de Lima, que fornecerá suporte para a equipe envolvida no projeto e para área comercial, que já atua no país.

► Projeto Polipropileno Verde

A Braskem dentro da sua estratégia de tornar-se a líder mundial em química sustentável está desenvolvendo um projeto para produção de Polipropileno Verde, com capacidade mínima de produção de 30 mil toneladas por ano de propeno verde. Em 2011, os estudos de engenharia básica deverão ser concluídos e a expectativa é de que a planta entre em operação no segundo semestre de 2013. O projeto ainda deverá ser aprovado pelo Conselho de Administração.

► Pipeline de Inovação - Desenvolvimento de Produtos

Nova tampa em Polipropileno



A Braskem, em parceria com o Grupo Boticário, desenvolveu uma nova tampa em Polipropileno para os frascos de fragrâncias da marca O Boticário Floratta in Rose, Floratta in Blue, Floratta in Gold e Floratta Emotion. Uma das características que tornou a resina da Companhia ideal para esta aplicação é o seu elevado grau de transparência, trazendo um diferencial para a embalagem.

Tampa de embalagem com matéria-prima de fonte renovável

A partir de agosto, os leites UHT Ninho, Ninho Levinho, Ninho Baixa Lactose e Molico passarão a contar com tampas feitas de PE Verde em suas embalagens. A parceria entre Braskem, Tetra Pak e Nestlé Brasil possibilitou inserir o plástico verde em embalagens de produtos de grande relevância para os consumidores; reforçando o compromisso da Companhia em servir os seus Clientes com inovação e sustentabilidade. O lançamento representa um marco na utilização de polietileno feito a partir de matéria-prima renovável na indústria de alimentos e de embalagens de bebidas.



Polietileno para produção de geomembranas



Visando atender aos rígidos requisitos do mercado de geomembranas, a Braskem lançou um PE de média densidade, produzido com, tecnologia referência para essa aplicação. As geomembranas são consideradas o produto mais eficaz na contenção de resíduos e impermeabilização do solos, tendo o seu uso exigido pelos órgãos ambientais, para diversos tipos de obras. O desempenho superior deste novo produto antecipa a tendência de enrijecimento dos requisitos da norma que rege a

aplicação, proporcionando aos nossos clientes e usuários finais maior segurança e qualidade no produto acabado.

Novo Polipropileno para o mercado automotivo

Em sua busca contínua de desenvolver produtos inovadores e competitivos, a Braskem lança um novo tipo de resina de Polipropileno copolímero destinado ao mercado de compostos automotivos e de peças técnicas, que visa atender às maiores exigências do mercado automobilístico, proporcionando maior versatilidade e flexibilidade para nossos clientes.





DIFERENCIAIS BRASKEM:

► Programa VISIO

A Braskem, em sua busca contínua de agregar valor ao cliente e à cadeia de plásticos, criou o programa VISIO. O objetivo é de apoiar o desenvolvimento individual de cada cliente, buscando maximizar suas potencialidades, apoiando no empresariamento do seu negócio, através da busca de novas oportunidades e aumento de sua competitividade, garantindo seu crescimento sustentável.



Através deste programa a Companhia reforça seu compromisso com a evolução e fortalecimento da cadeia plástica brasileira.

► Soluções para uma Vida Mais Sustentável

De acordo com sua visão de ser líder mundial da química sustentável, a Braskem trabalha sustentabilidade em 3 drivers estratégicos. No primeiro temos dados passos concretos buscando "tornar as nossas operações mais sustentáveis". Recentemente concluímos nosso inventário de gases efeito estufa e demonstramos que já reduzimos em 11,6% nossa intensidade de emissões entre 2008 e 2010, o que contribuiu para a FGV (Fundação Getulio Vargas), na sua iniciativa chamada "Empresas Pelo Clima", reconhecer nossa gestão classificando-a na categoria ouro.

No segundo driver, visando "ter um portfólio de produtos cada vez mais sustentável", estamos trabalhando com instituições de pesquisa no desenvolvimento de inovações com esse perfil e anunciamos um projeto para produção de polipropileno verde, em adição ao Polietileno Verde cuja planta entrou em operação desde final de 2010.

Mas é no terceiro driver, que consiste em prover soluções que resultem em aplicações do plástico ainda mais sustentáveis, que reside nossa maior contribuição para o Desenvolvimento Sustentável. São várias as contribuições do plástico para a sustentabilidade. Em mudanças climáticas, por exemplo, recente estudo na Europa⁹ constata que o uso do material permite a redução de 5 a 9 vezes das emissões de gases efeito estufa que ocorrem no seu ciclo de vida principalmente pela sua leveza. Um bom exemplo que está sendo aplicado recentemente no Brasil, é o estrado para movimentação de carga, também conhecido como pallet, que reduz em até 84% as emissões de gases efeito estufa, mais uma vez em função do seu peso. Um pallet tradicional pesa mais de 30 quilos, já a alternativa inovadora em plástico pesa cerca de 3 quilos.

Estamos trabalhando para fortalecer o conhecimento dos benefícios ambientais do uso dos plásticos e para ampliar o apoio aos nossos clientes através do desenvolvimento de outros produtos que tragam benefícios à sociedade.

PERSPECTIVAS:

A economia mundial cresceu a uma taxa anualizada de 4,3% nos primeiros 3 meses do ano, e a expectativa para o ano ainda é de expansão em torno de 4%. Entretanto, o panorama cada vez mais instável nos países desenvolvidos, com medidas para conter a crise na zona do euro e nos EUA, trouxe de volta o risco de uma desaceleração na economia global, impulsionada principalmente pelo crescimento dos países emergentes. A redução da classificação de risco dos Estados Unidos pela S&P no início de agosto agravou ainda mais este cenário.

A economia chinesa apresentou crescimento superior a 9% a.a. no 1S11. Entretanto, as medidas adotadas pelo governo chinês, na tentativa de controlar a inflação, em decorrência do acelerado crescimento econômico, são fatores de atenção.

Embora o Brasil esteja bem posicionado em relação ao contexto mundial, o aumento na taxa de juros local abalou o índice de confiança do consumidor, o que levou à desestocagem da cadeia ao longo do 2º trimestre.

⁹ Harald Pilz, Bernd Brandt and Roland Fehring, 2010, The impact of plastics on life cycle energy consumption and greenhouse gas emissions in Europe.



Neste cenário, a expectativa é de que a economia brasileira cresça a um ritmo mais moderado, 3,5%, do que o anteriormente previsto (PIB de 4,5%).

A estratégia da Companhia continua pautada no fortalecimento do seu negócio, através: (i) da parceria com seus clientes e da sustentabilidade da cadeia petroquímica nacional; (ii) da recuperação de seu market share, impactado, principalmente, pela interrupção de energia no 1T11; (iii) da busca na eficiência operacional e redução dos custos; (iv) da captura integral das sinergias; e (v) de sua política de manutenção de sua higidez financeira.

Com foco na reação dos mercados financeiros frente a recente desestabilização das economias desenvolvidas e concentrada em manter sua solidez financeira em momentos de instabilidade, a Companhia contratou na segunda semana de agosto outra linha de *stand by* no valor de US\$ 250 milhões, em condições ainda melhores do que a já existente em 30/06/11.

Além da parada programada de manutenção no seu *cracker* do Rio de Janeiro (antiga Riopol), que ocorreu ao longo do mês de julho, a Companhia tem outra ao final de outubro, em uma das linhas do pólo petroquímico de Triunfo, que deverá parar por cerca de 40 dias. O planejamento de produção para o ano, que foi negativamente impactado no 1T11 pelo apagão no nordeste, deve compensar parcialmente os meses destas paradas de manutenção, mantendo a taxa de operação anual de eteno próxima a 87%, em linha com o ano de 2010.

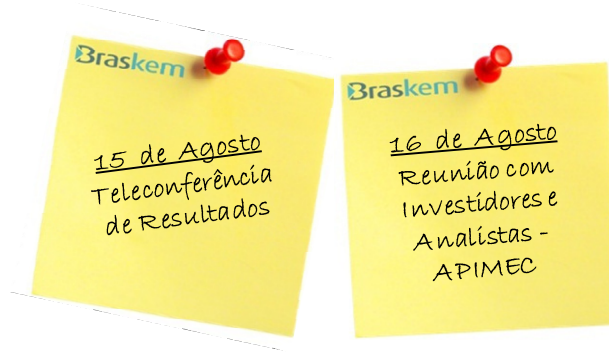
A expectativa para o 3T11 é de recuperação dos *spreads* resina-nafta no mercado mundial, em decorrência: (i) das paradas programadas na Ásia e da recuperação da demanda regional; (ii) da contínua instabilidade operacional das operações no Oriente Médio – problemas no fornecimento de gás associado à produção de petróleo nesta região; (iii) e das menores taxas de operação em função de paradas programadas na Europa e EUA - a região do Golfo, principal localização das plantas petroquímicas norte-americanas, é normalmente afetada por furacões nesta época do ano.

O risco para este cenário é o agravamento da situação econômica nos países desenvolvidos poderá impactar a demanda global, atualmente sustentada pelos países emergentes. Além disto, a depreciação adicional do dólar e os conflitos políticos nos países árabes, que detêm algumas das maiores reservas de petróleo do mundo, continuam a trazer volatilidade para seus preços, influenciando assim os preços de nafta.

No médio e longo prazos, o cenário para indústria petroquímica permanece positivo. Nesse contexto, a Braskem segue com seu compromisso de crescimento e desenvolvimento sustentável e continuará a agir proativamente em busca das melhores oportunidades, visando à criação de valor para seus acionistas e ao aumento da competitividade em toda a cadeia produtiva da petroquímica e dos plásticos, sem perder o foco na disciplina financeira.



PRÓXIMOS EVENTOS:



EQUIPE RI:

Luciana Ferreira

Diretora RI
Tel: (55 11) 3576-9178
luciana.ferreira@braskem.com.br

Roberta Varella

Gerente RI
Tel: (55 11) 3576-9266
roberta.varella@braskem.com.br

Daniela Balle de Castro

Analista de RI
Tel: (55 11) 3576-9615
daniela.castro@braskem.com.br

Marina Dalben

Analista de RI
Tel: (55 11) 3576-9716
marina.dalben@braskem.com.br

Pedro Gomes de Souza

Analista de RI
Tel: (55 11) 3576-9010
pedro.gomes@braskem.com.br

NOTA:

Em 30 de junho de 2011, a taxa de câmbio Real/Dólar era de R\$ 1,5611/US\$ 1,00.



LISTAGEM DE ANEXOS:

ANEXO I:	Demonstrativo de Resultados Consolidado – Pro Forma	21
ANEXO II:	Demonstrativo de Resultados Consolidado – Real	21
ANEXO III:	Reconciliação de EBITDA	22
ANEXO IV:	Balanco Patrimonial Consolidado	23
ANEXO V:	Fluxo de Caixa Consolidado	24
ANEXO VI:	Volume de Produção	25
ANEXO VII:	Volume de Vendas – Mercado Interno	26
ANEXO VIII:	Volume de Vendas – Mercado Externo e Negócios Internacionais	27
ANEXO IX:	Receita Líquida Consolidada	28
ANEXO X:	Resultado por Segmento	29

A Braskem, petroquímica brasileira de classe mundial, é líder em resinas termoplásticas nas Américas e a terceira maior companhia industrial privada de capital nacional. Com 35 plantas industriais, sendo 28 localizadas no Brasil, 5 nos EUA e 2 na Europa, a empresa tem capacidade anual de produção de mais de 16 milhões de toneladas de resinas termoplásticas e outros produtos petroquímicos.

RESSALVA SOBRE INFORMAÇÕES FUTURAS

Esse documento contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem as metas e as expectativas da direção da Braskem. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, escritas, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. A Braskem não se responsabiliza por operações ou decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas nesse documento.

ANEXO I

Demonstrativo de Resultados Consolidado – Pro Forma

(R\$ milhões)

Demonstração de Resultado CONSOLIDADO - Pro Forma	2T11 (A)	1T11 (B)	2T10 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)	1S11 (D)	1S10 (E)	Var. (%) (D)/(E)
Receita Bruta	10.071	9.033	8.515	11%	18%	19.130	16.684	15%
Receita Líquida	8.368	7.388	6.747	13%	24%	15.780	13.315	19%
Custo dos Produtos Vendidos	(7.137)	(6.390)	(5.682)	12%	26%	(13.537)	(11.247)	20%
Lucro Bruto	1.231	998	1.065	23%	16%	2.243	2.068	8%
Despesas com Vendas	(187)	(203)	(204)	-8%	-9%	(393)	(413)	-5%
Despesas Gerais e Administrativas	(286)	(283)	(255)	1%	12%	(568)	(486)	17%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(21)	(12)	(42)	66%	-50%	(33)	(62)	-47%
Despesas não recorrentes ligadas ao Imobilizado	7	-	13	-	-	7	8	-
EBITDA	1.152	919	1.036	25%	11%	2.084	1.946	7%
Margem EBITDA	13,8%	12,4%	15,4%	1,3 p.p.	-1,6 p.p.	13,2%	14,6%	-1,4 p.p.
Depreciação e Amortização	406	419	459	-3%	-12%	828	830	0%
Custo	365	381	434	-4%	-16%	749	778	-4%
Despesas	41	38	25	7%	66%	79	52	52%

* A partir do 2T11, voltamos a consolidar integralmente a Cetrel, com retroatividade a jan/2011.

ANEXO II

Demonstrativo de Resultados Consolidado – Real¹⁰

(R\$ milhões)

Demonstração de Resultado CONSOLIDADO - Real	2T11 (A)	1T11 (B)	2T10 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)	1S11 (D)	1S10 (E)	Var. (%) (D)/(E)
Receita Bruta das Vendas	10.071	9.033	7.793	11%	29%	19.130	13.524	41%
Receita Líquida de Vendas	8.368	7.388	6.265	13%	34%	15.780	10.981	44%
Custo dos Produtos Vendidos	(7.137)	(6.390)	(5.271)	12%	35%	(13.537)	(9.194)	47%
Lucro Bruto	1.231	998	994	23%	24%	2.243	1.788	25%
Despesas com Vendas	(187)	(203)	(180)	-8%	4%	(393)	(309)	27%
Despesas Gerais e Administrativas	(286)	(283)	(245)	1%	17%	(568)	(422)	35%
Resultado da Combinação de Negócios	-	-	975	-	-	-	975	-
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	(21)	(12)	(39)	66%	-47%	(33)	(54)	-39%
Resultado de Participações Societárias	0	5	6	-	-	(1)	16	-105%
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	738	506	1.512	46%	-51%	1.248	1.995	-37%
Resultado Financeiro Líquido	(79)	(57)	(524)	38%	-85%	(134)	(966)	-86%
Lucro (Prejuízo) Antes do IR e CS	659	449	988	47%	-33%	1.114	1.029	8%
Imposto de renda / Contribuição Social	(239)	(144)	(11)	66%	2143%	(384)	(28)	1262%
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	420	305	978	38%	-57%	730	1.001	-27%
Lucro (Prejuízo) por ação (LPA)	0,53	0,38	1,88	38%	-72%	0,91	1,93	-53%

¹⁰ Quattor no período de Janeiro a Março de 2010 e Unipar Comercial e Polibutenos no período de Janeiro a Abril de 2010 não fazem parte do resultado Consolidado da Braskem, pois foram adquiridas em Abril e Maio, respectivamente.

ANEXO III
Reconciliação de EBITDA
(R\$ milhões)

Reconciliação EBITDA 2T11	2T11	2T10
Insumos Básicos	896	663
Poliolefinas	143	261
Vinílicos	40	62
Negócios Internacionais	66	40
Outros / Ajustes	7	9
EBITDA*	1,152	1,036
Depreciação Contida no CPV e nas DVGAs	(406)	(459)
Exclusão do Efeito da Consolidação Pro forma / não recorrentes	(7)	(46)
Resultado de Combinação de Negócios	-	975
Resultado de Participações societárias	0	6
Resultado Financeiro	(79)	(524)
IR/CSSL	(239)	(11)
Lucro Líquido	420	978

* 2010 Pro Forma

ANEXO IV

Balanco Patrimonial Consolidado

(R\$ milhões)

ATIVO	30/06/2011 (A)	31/03/2011 (B)	Var. (%) (A)/(B)
Circulante	9.653	9.416	3
Caixa e equivalentes de Caixa	2.370	2.389	(1)
Aplicações Financeiras	250	480	(48)
Contas a Receber de Clientes	1.894	1.878	1
Estoques	3.692	3.272	13
Tributos a Recuperar	1.118	997	12
Despesas Pagas Antecipadamente	27	39	(30)
Outros	302	361	(16)
Não Circulante	25.391	25.245	1
Aplicações Financeiras	26	21	22
Depósitos Judiciais	201	219	(8)
Contas a Receber de Clientes	58	56	3
IR e CS Diferidos	1.101	1.122	(2)
Tributos a Recuperar	1.141	1.173	(3)
Partes Relacionadas	56	55	2
Outros	211	82	158
Investimentos	38	174	(78)
Imobilizado	19.543	19.293	1
Intangível	3.018	3.049	(1)
Total do Ativo	35.044	34.661	1
PASSIVO E P.L.	30/06/2011 (A)	31/03/2011 (B)	Var. (%) (A)/(B)
Circulante	8.441	8.338	1
Fornecedores	5.757	5.215	10
Financiamentos	1.651	1.630	1
Operações de Hedge	26	49	(47)
Salários e Encargos Sociais	258	407	(37)
Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	5	421	(99)
Tributos a Recolher	536	397	35
Adiantamentos de Clientes	17	47	(63)
Outros	190	173	10
Não Circulante	15.564	15.579	(0)
Financiamentos	10.656	10.907	(2)
Operações de Hedge	13	30	(58)
IR e CS Diferido	2.369	2.268	4
Tributos a Recolher	1.589	1.580	1
Provisões Diversas	342	364	(6)
Adiantamentos de Clientes	156	0	-
Outros	440	430	2
Patrimônio Líquido	11.039	10.744	3
Capital Social	8.043	8.043	-
Reservas de Capital	846	846	-
Reservas de Lucros	1.089	1.339	(19)
Ações em Tesouraria	(60)	(60)	-
Outros Resultados Abrangentes	254	246	3
Lucros (prejuízos) Acumulados	737	315	134
Total Atribuível ao Acionista da Companhia	10.908	10.729	2
Participação dos Acionistas não Controladores em Controladas	131	15	764
Total do Passivo e PL	35.044	34.661	1

ANEXO V

Fluxo de Caixa

(R\$ milhões)

Fluxo de Caixa CONSOLIDADO	2T11	1T11	2T10	1S11	1S10
Lucro (prejuízo) Líquido do Período Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	659	449	966	1.114	842
Ajuste para Reconciliação do Lucro Líquido					
Depreciação e Amortização	406	419	459	828	830
Resultado de Participações Societárias	(0)	(5)	(6)	1	(15)
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	(68)	68	26	0	610
Resultado em Combinação de Negócios	-	-	(975)	-	(975)
Outros	(4)	14	10	9	165
Geração de Caixa Antes de Var. do Capital Circ. Oper.	993	944	480	1.952	1.456
Variação do capital circulante operacional					
Aplicações Financeiras	229	(225)	294	5	87
Contas a Receber	(7)	22	(332)	19	(388)
Tributos a Recuperar	(54)	(9)	238	(62)	227
Estoques	(393)	(257)	(462)	(650)	(603)
Despesas Antecipadas	12	3	(60)	15	(47)
Dividendos Recebidos	-	-	2	-	4
Demais Contas a Receber	(45)	(34)	144	(75)	(14)
Fornecedores	539	14	759	548	1.600
Adiantamento de Clientes	127	(3)	(36)	123	(11)
Impostos e Contribuições	37	(73)	(184)	(43)	(485)
Incentivos Fiscais	6	2	0	8	5
Demais Contas a Pagar	(137)	(41)	(70)	(184)	(24)
Provisões Diversas	(32)	2	-	(30)	-
Caixa Gerado pelas Operações	1.277	344	771	1.627	1.806
Juros pagos	(248)	(173)	(266)	(421)	(446)
IR e CS pagos	(30)	(18)	(17)	(48)	(22)
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	999	153	488	1.158	1.338
Recursos recebidos na venda de ativo imobilizado	1	0	0	2	1
Recursos recebidos na redução de capital de coligadas	7	-	-	7	-
Adições ao Investimento	-	-	(1.360)	-	(1.365)
Adições ao Imobilizado	(514)	(313)	(318)	(830)	(634)
Adições ao Intangível	(3)	(1)	(24)	(3)	(33)
Ativos Financeiros Mantidos Até o Vencimento	(2)	(9)	0	(11)	(14)
Aplicação de Caixa em Investimentos	(511)	(322)	(1.701)	(836)	(2.046)
Ingressos	2.251	873	2.714	3.124	3.740
Amortizações e Juros Pagos	(2.162)	(939)	(5.331)	(3.103)	(7.052)
Recompra de ações	-	(1)	-	(1)	-
Dividendos	(665)	(0)	-	(665)	(3)
Aumento de capital	-	-	3.735	-	3.735
Aplicação de Caixa em Financiamentos	(582)	(68)	1.118	(650)	419
Variação cambial do caixa de controladas e coligadas no exterior	(1)	1	-	(0)	-
Geração (Aplicação) de Caixa e Equivalentes	(96)	(235)	(95)	(328)	(288)
Representado por					
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Início do Exercício *	2.465	2.624	3.101	2.698	3.294
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Final do Exercício	2.370	2.389	3.006	2.370	3.006
Aumento (Diminuição) de Caixa e Equivalentes	(96)	(235)	(95)	(328)	(288)

* A partir do 2T11, voltamos a consolidar integralmente a Cetrel, com retroatividade a jan/2011. Portanto, o Caixa Inicial do 2T11 considera Caixa adicional de Cetrel.

ANEXO VI

Volume de Produção

PRODUÇÃO CONSOLIDADO						
toneladas	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11
Poliolefinas						
PE's	590.379	630.398	676.819	639.180	576.414	620.383
PP	388.551	359.623	417.914	431.534	400.940	358.470
Vinílicos						
PVC	122.614	110.466	125.170	117.309	92.855	107.415
Soda Líquida	114.955	124.611	121.981	99.225	63.962	74.409
EDC	26.889	20.930	28.077	19.232	1.326	-
Cloro	14.610	13.665	11.840	12.225	10.607	11.155
Negócios Internacionais						
PP	178.437	218.834	233.765	208.986	194.921	187.577
Insumo Básicos						
Eteno	791.358	832.218	861.717	791.333	739.176	808.278
Propeno	377.468	389.790	399.689	353.195	342.698	379.448
Benzeno	232.408	234.155	234.066	208.150	204.124	221.063
Butadieno	83.044	83.524	84.272	70.868	72.752	80.939
Tolueno	31.608	37.283	43.638	36.673	22.011	22.244
Gasolina (m³)	209.333	221.934	234.511	218.287	169.897	208.945
Paraxileno	45.647	41.838	44.684	28.994	31.326	41.801
Ortoxileno	23.545	24.937	24.290	18.630	16.174	21.656
Isopreno	4.993	4.854	4.927	2.748	2.474	2.005
Buteno 1	19.141	21.983	20.801	19.418	20.690	18.932
ETBE	77.031	82.723	81.627	69.558	72.052	76.373
Xileno Misto	18.243	23.205	23.511	23.742	22.279	20.117
Cumeno	70.409	70.896	69.881	75.098	71.379	83.561
Polibuteno	5.155	7.316	5.201	6.841	5.659	7.053
GLP	5.843	7.117	13.329	9.772	9.988	4.620
Óleo Combustível	7.408	7.504	7.841	6.143	-	-
Resíduo Aromático	14.557	15.319	16.874	22.105	37.529	42.051
Resinas de Petróleo	3.559	3.226	3.421	3.446	3.688	4.227

ANEXO VII

Volume de Vendas - Mercado Interno

MERCADO INTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO						
toneladas	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11
Poliolefinas						
PE's	384.464	390.365	475.227	424.769	366.310	371.823
PP	296.668	288.344	328.207	320.083	290.071	272.456
Vinílicos						
PVC	123.158	120.895	130.783	129.945	106.435	119.742
Soda Líquida	100.859	114.242	127.474	120.496	90.331	96.849
Cloro	14.628	13.442	11.801	11.795	11.076	11.096
Insumos Básicos						
Eteno	127.399	142.144	125.576	112.287	122.464	124.022
Propeno	67.549	62.468	63.668	60.361	52.307	57.107
Benzeno	118.852	108.661	97.361	93.331	107.934	103.569
Butadieno	73.778	54.899	62.788	58.750	62.239	68.659
Tolueno	24.783	21.715	23.333	24.592	22.504	23.797
Gasolina (m3)	204.787	193.383	202.196	228.330	223.792	212.659
Ortoxileno	21.910	25.211	23.352	21.045	16.354	19.410
Isopreno	2.501	3.203	3.532	3.129	1.488	1.573
ETBE	8	22	35	12	22	34
Xileno Misto	19.466	18.324	21.221	20.881	18.754	17.992
Cumeno	69.347	72.217	72.032	75.294	75.027	76.153
Isobuteno	5.155	7.316	4.212	3.527	2.600	3.658
GLP	7.956	5.981	11.928	8.021	9.788	5.548
Óleo Combustível	7.408	7.504	11.159	6.135	5.477	6.866
Resíduo Aromático	14.995	14.618	14.881	15.432	31.143	50.750
Resinas de Petróleo	2.154	2.356	2.497	2.213	2.816	2.505

ANEXO VIII

Volume de Vendas - Mercado Externo e Negócios Internacionais

MERCADO EXTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO						
toneladas	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11
Poliolefinas						
PE's	186.982	177.232	241.935	217.179	192.403	221.140
PP	66.808	58.835	100.523	104.564	102.980	89.160
Vinílicos						
PVC	-	73	48	73	144	48
Soda Líquida	1.003	4.898	-	-	-	-
EDC	26.026	24.302	25.908	12.986	10.800	-
Negócios Internacionais						
PP	200.247	202.441	227.954	209.453	199.518	184.744
Insumos Básicos						
Eteno	-	-	6.079	3.774	-	-
Propeno	37.257	53.256	41.197	28.688	33.084	43.965
Benzeno	75.566	75.193	81.850	61.288	44.653	52.256
Butadieno	13.617	23.742	23.692	16.840	10.058	10.122
Tolueno	3.324	9.649	30.801	6.779	14.960	6.889
Gasolina(m3)	9.246	28.992	17.424	987	-	8.409
Paraxileno	47.988	47.238	45.905	31.282	30.396	33.459
Isopreno	2.359	1.681	1.600	48	807	835
Buteno 1	6.732	14.413	7.345	6.119	5.025	8.173
ETBE	62.749	80.302	81.709	70.073	81.097	60.955
Xileno Misto	318	4.067	3.370	4.906	1.341	265
Isobuteno	-	-	-	3.001	2.823	2.192
Resinas de Petróleo	1.998	1.639	987	787	1.244	984

ANEXO IX
Receita Líquida Consolidada

MERCADO INTERNO - Receita Líquida Consolidado						
R\$ Milhões	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11
Poliolefinas	2.151	2.306	2.575	2.446	2.297	2.319
Vinílicos	391	411	426	454	377	442
Insumos Básicos						
Eteno/Propeno	422	463	398	367	422	499
Butadieno	209	192	231	192	229	343
Cumeno	137	162	143	140	161	188
BTX	296	289	228	231	281	298
Outros	304	295	308	333	341	382
Revenda*	52	73	200	69	-	2
Quantiq**	115	152	261	262	174	204

*Nafta, condensado e petróleo

**Números considerando Variet até 1T10

MERCADO EXTERNO - Receita Líquida Consolidado						
R\$ Milhões	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11
Poliolefinas	652	648	828	814	810	857
Vinyls	21	23	19	10	8	0
Negócios Internacionais	569	575	594	529	653	731
Insumos Básicos						
Eteno/Propeno	94	126	100	70	86	127
Butadieno	39	88	86	55	37	53
BTX	240	230	232	185	209	201
Outros	146	222	179	154	182	191
Revenda*	207	262	504	599	908	1.216

*Nafta, condensado e petróleo

**Números considerando Variet até 1T10

ANEXO X

Resultado por Segmento

(R\$ milhões)

Acumulado Jun/2011

Segmentos					Outros/ Ajustes	Braskem Consolidado
R\$ MM	Insumos Básicos	Polioléfinas	Vinílicos	Negócios Internacionais		
Receita Líquida de vendas	11.316	6.262	850	1.387	(4.035)	15.780
Custo dos produtos vendidos	(9.942)	(5.558)	(787)	(1.251)	4.000	(13.537)
Despesas Operacionais	(281)	(397)	(95)	(67)	(155)	(995)
Lucro Operacional	1.093	308	(32)	69	(190)	1.248

Acumulado Jun/2010

Segmentos					Outros/ Ajustes	Braskem Consolidado
R\$ MM	Insumos Básicos	Polyolefins	Vinílicos	Negócios Internacionais		
Receita Líquida de vendas	9.432	5.841	868	1.143	(3.968)	13.315
Custo dos produtos vendidos	(8.205)	(5.175)	(788)	(1.053)	3.974	(11.247)
Despesas Operacionais	(339)	(355)	(65)	(9)	(170)	(937)
Lucro Operacional	888	311	16	81	803	2.098